

OS JOGOS DE TABULEIRO COMO CONTEÚDO DA CULTURA CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA.

Walber da Silveira,
Promestre FAE / UFMG

RESUMO

O artigo visa acentuar a contribuição dos jogos de tabuleiro Shisima, Mancala e Ludo como práticas pedagógicas inclusivas da Educação Física Escolar (EFE). A investigação consiste numa pesquisa de caráter histórico e documental sobre um projeto interdisciplinar desenvolvido numa escola pública de Contagem no ano de 2018. Os resultados indicaram que a inclusão escolar aconteceu interdisciplinarmente e contribuiu para o desenvolvimento da autonomia e participação social dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Pedagógicas; Jogos de tabuleiro; Cultura Corporal; Educação Física Inclusiva.

INTRODUÇÃO

A pesquisa discorreu-se sobre o pensar das práticas corporais da EFE na perspectiva inclusiva, cujo desenvolvimento se constitui através da vivência e da (re)construção de jogos de tabuleiro como conteúdo desenvolvido por este componente curricular. Diferentes autores acreditam que, as atividades propostas pela Educação Física proporcionam o contato com diferentes temas/conteúdos da cultura corporal, através de experiências diversas relativas aos aspectos corporais que contribuirão de maneira significativa ao processo de ensino-aprendizagem e inclusão escolar (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Pensando na diversidade cultural dos conteúdos da EF e na interdisciplinaridade como estratégias que promovem a inclusão no contexto escolar, informo ao leitor que o entendimento de intercâmbio mútuo e integração entre várias disciplinas curriculares estão em diálogo com os documentos oficiais tais como os PCNs (1997), os PCNEM (1999), os PCNEM+ (2002), além das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica de julho de 2010. Nesse contexto, essa pesquisa surge da necessidade de estimular as conexões entre os conteúdos da EFE com as outras áreas de conhecimento, onde foi

investigado acerca das práticas de jogos de tabuleiro na disciplina de EF. Esse processo constituiu-se de atividades interdisciplinares voltadas para a temática da Consciência Negra e a Diversidade Cultural no Brasil, cuja culminância foi a Mostra Cultural da Escola Municipal Domingos José Diniz Costa Belém, realizada em novembro de 2018, onde os estudantes do 2º Ciclo do Ensino Fundamental expuseram seus jogos (re)criados nas aulas de EF - Shisima, Mancala e Ludo. Aqui, cabe ao leitor se inteirar de que existem legislações específicas que versam sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, ressaltando a importância dessas culturas na formação da sociedade brasileira – Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08.

Tendo como objetivo geral ressaltar a importância dos jogos de tabuleiros como prática pedagógica inclusiva na EFE, o artigo busca alcançar também os objetivos específicos, a saber: (a) destacar o jogo de tabuleiro como atividade educativa que proporciona um ambiente lúdico e prazeroso; (b) abordar de forma interdisciplinar a temática dos jogos de outras matriz culturais ampliando assim o currículo da EFE; (c) apresentar e ressignificar novas formas de brincar e de vivenciar as práticas corporais da escola e da EF.

METODOLOGIA

A pesquisa consistiu em uma análise retrospectiva descritiva de caráter histórico e documental acerca desse trabalho desenvolvido em 2018, cujas atividades foram desenvolvidas com os alunos do 2º Ciclo do Ensino Fundamental, com idades entre 8 e 10 anos, da Escola Municipal Domingos José Diniz Costa Belém, que fica localizada na região metropolitana de Belo Horizonte. A metodologia de desenvolvimento do projeto embasou-se em três etapas bem definidas que serão descritas abaixo no artigo.

FASE INICIAL – FORMAÇÃO EM SERVIÇO E NOVAS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO.

A etapa inicial desse projeto teve início em agosto/2018 na formação continuada em serviço oferecida pela Prefeitura Municipal de Contagem aos professores de Educação Física desse município durante o ano letivo de 2018, onde foi apresentado a nova Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (Resolução CNE/02 de 2017) e também alguns Jogos de Matriz Africana. Os profissionais que participaram dessa formação acumularam discussões

e reflexões acerca da BNCC e articularam propostas de intervenção pedagógica para a EF nas escolas municipais de Contagem.

SEGUNDA FASE – RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Essa etapa de trabalho foi marcada pela apresentação e vivência dos jogos de tabuleiro Shisima, Mancala e Ludo pelos estudantes da escola, contextualizando e problematizando a riqueza da diversidade cultural no sentido dialogar com a legislação educacional brasileira que torna obrigatório o ensino da cultura africana, afro-brasileira e indígena nos currículos escolares das instituições públicas e privadas de educação (Leis 10.639/03 e 11.645/08 – MEC/CNE).

TERCEIRA FASE – VIVÊNCIAS LÚDICAS E CULMINÂNCIA DO PROJETO.

Essa etapa foi marcada pela adesão de todos os estudantes nas atividades desenvolvidas pela EF através das vivências lúdicas com os jogos de tabuleiro (re)construídos coletivamente, modificando totalmente a rotina da escola e desse componente curricular. E assim, finalizando a terceira fase de trabalho, houve a organização da culminância dessa unidade temática e a realização da “*Mostra Cultural – Belém mostra mais*” em novembro de 2018, onde foram apresentados os trabalhos produzidos pelos estudantes na EF e nas outras disciplinas curriculares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É necessário ao leitor compreender que a ideia de ressignificação das práticas corporais da EF para o autor do artigo, corrobora com as ideias do Coletivo de Autores (1992), de que o brincar e o jogar são percebidos como uma invenção humana que tem sua intencionalidade e curiosidade resultantes de um processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente.

Todas as etapas de investigação e intervenções pedagógicas permitiram aos educandos aprender e (re)construir novas maneiras de jogar e brincar com os jogos ‘Shisima’, ‘Mancala’ e ‘Ludo’, e que o processo de avaliação desse trabalho foi baseado no que aconteceu nas aulas, onde se reflete a prática desenvolvida, e não apenas o êxito da aprendizagem. A



investigação e análise dos dados dessa pesquisa se basearam na participação de todos os alunos do 2º Ciclo do Ensino Fundamental da escola em questão, cujo público alvo totalizava um número de 158 crianças.

A Quadro(1) abaixo exemplifica a participação dos alunos envolvidos na referente pesquisa em análise:

Quadro 1 – Alunos matriculados na escola no 2º Ciclo de Formação

Alunos matriculados na escola	Total Geral	Meninos	Meninas	Alunos com eficiência
2º Ciclo	158	82	76	4
Percentual	100%	51,90%	48,10%	2,53%

Fonte: o autor

Partindo das reflexões acima e considerando os princípios da inclusão no contexto escolar, pode-se dizer que este autor tem o entendimento de que os estudantes se misturam nas atividades culturais e sociais desenvolvidas na EFE. A partir disso, pode-se dizer que os mesmos se divertiram através dessas atividades coletivas e cooperativas, estreitando laços e conseguindo respeitar a diversidade dos corpos e sujeitos, promovendo assim, situações lúdicas de inclusão e participação social. Ou seja, foi possível oportunizar uma nova experiência de fruição e representação social sobre essa prática corporal da EFE, notando-se que a interação entre os sujeitos aprendizes e as áreas de conhecimento permitiu consolidar os saberes construídos, fazendo conexões e inter-relações acerca da diversidade cultural brasileira de forma lúdica e prazerosa. Nesse caso, como não foram criados instrumentos específicos de avaliação e medição do desempenho escolar que pudessem ser tabulados e analisados para mostrar as habilidades e competências alcançadas, pode-se dizer que só foi possível fazer as inferências sobre o resultado deste trabalho através dos relatos dos próprios educandos, dos educadores envolvidos nas atividades propostas e do feedback realizado pela coordenação escolar ao longo das intervenções realizadas. Destaca-se também que os registros escolares e das rodas de conversa em sala de aula e na EF foram fundamentais nesse processo de avaliação.

Os materiais usados na produção dos tabuleiros de shisima, mancala e ludo, tais como caixas de leite vazias, caixas de ovo de papelão, bastões de madeira, papéis coloridos, colas,



dentre outros, foram trazidos pelos estudantes e manipulados durante a fase de construção dos jogos e peças para os jogos. O capricho, organização e execução das tarefas propostas pelos estudantes reforçam as ideias da pesquisa de que a escola e a EF são importantes espaços de construção dos conhecimentos culturalmente aprendidos e ensinados. Dessa forma, vislumbrou-se a ressignificação dos jogos e brincadeiras com intuito de construir de uma sociedade mais justa, autônoma e participativa, e onde se busca romper com os paradigmas e barreiras estruturais, físicas, institucionais, pedagógicas, que ainda estão presentes no contexto da inclusão nos diferentes campos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando na perspectiva da educação física inclusiva, o trabalho interdisciplinar possibilitou a integração dos sujeitos e dos saberes com as diferentes áreas de conhecimento do currículo escolar. E na EF, especificamente, foi possível perceber que o respeito as diferenças diminuiu as dificuldades e os obstáculos enfrentados pelos educandos durante essa jornada de construção de conhecimento, promovendo a inclusão e a cidadania, onde conhecer, aprender e fruir aconteceram através da (re)construção de novos jogos e brincadeiras de forma lúdica e prazerosa. Foi notório que essa prática corporal dos jogos de tabuleiro se popularizou entre os estudantes dessa instituição, aumentando o desejo pelo jogar e brincar nas aulas de EF e no tempo do recreio dessa unidade escolar. Logo, percebeu-se que as relações interpessoais e as experiências sociais vividas durante esse trabalho ampliaram o currículo da EF e da escola, permitindo a construção de novos saberes e significados. E corroborando com Vago (1996), pode-se afirmar que os jogos de tabuleiros em questão foram materializados em novas maneiras de brincar, fruir e jogar, resultando na construção dos jogos “na” e “da” Escola Domingos Belém (VAGO, 1996).

Finalizando, compartilho e reafirmo as ideias de Mantoan *et alii* (1997), de que “o princípio democrático da educação só se evidencia plenamente nos sistemas educacionais que se especializam em todos os alunos, não apenas em alguns deles, os alunos com deficiência”. Dessa forma, é uma inovação que implica num esforço de reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas (p. 234).

BOARD GAMES AS BODY CULTURE CONTENT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN THE PERSPECTIVE OF INCLUSIVE PHYSICAL EDUCATION.

ABSTRACT

The article aims to emphasize the contribution of Shisima, Mancala and Ludo board games as inclusive pedagogical practices of School Physical Education (EFE). The investigation consists of a historical and documentary research on an interdisciplinary project developed in a public school in Contagem in 2018. The results indicated that school inclusion took place interdisciplinary and contributed to the development of autonomy and social participation of students.

KEYWORDS: *Pedagogical Practices; Board games; Body Culture; Inclusive Physical Education.*

LOS JUEGOS DE MESA COMO CONTENIDO DE CULTURA CORPORAL EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN LA PERSPECTIVA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA INCLUSIVA.

RESUMEN

El artículo pretende enfatizar el aporte de los juegos de mesa Shisima, Mancala y Ludo como prácticas pedagógicas inclusivas de la Educación Física Escolar (EFE). La investigación consiste en una investigación histórica y documental sobre un proyecto interdisciplinario desarrollado en una escuela pública de Contagem en 2018. Los resultados indicaron que la inclusión escolar se dio de manera interdisciplinaria y contribuyó al desarrollo de la autonomía y participación social de los estudiantes.

PALABRAS CLAVES: *Prácticas Pedagógicas; Juegos de Tablero; Cultura corporal; Educación Física Inclusiva.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, MEC, 1996.

_____. Conforme nova redação dada pela Lei nº 10.639/03 e a Lei 11.645/08.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

MANTOAN, M. T. E et alii. **A integração de pessoas com deficiência**. São Paulo: Memmon, 1997.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente – um diálogo com Valter Bracht. **Revista Movimento**, 1996, v. 5, p. 4-17.

